



## Introdução

As hemorragias retinianas que ocorrem no recém nascido durante o trabalho de parto são frequentes e podem apresentar um problema de diagnóstico diferencial com outras patologias como discrasias hemorrágicas ou traumatismos. São mais frequentes nos partos com ventosa e menos frequentes nas cesarianas<sup>1,2</sup>.

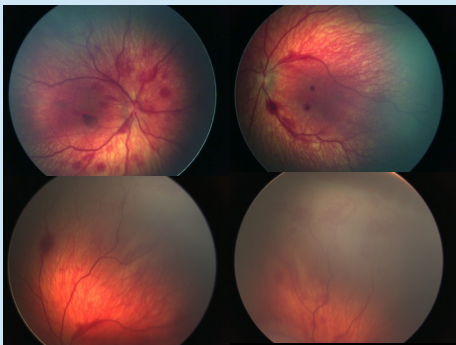
São apresentados 3 casos de hemorragias retinianas detectadas em recém nascidos de termo.

## Caso Clínico 1

♀, 6 dias de vida

Parto eutócico

Observada por suspeita de CMV congénito



À observação apresentava: hemorragias intraretinianas profundas nos 4 quadrantes em ambos os olhos, centradas no disco óptico. Em menor número, hemorragias na camada de fibras nervosas (em chama de vela).

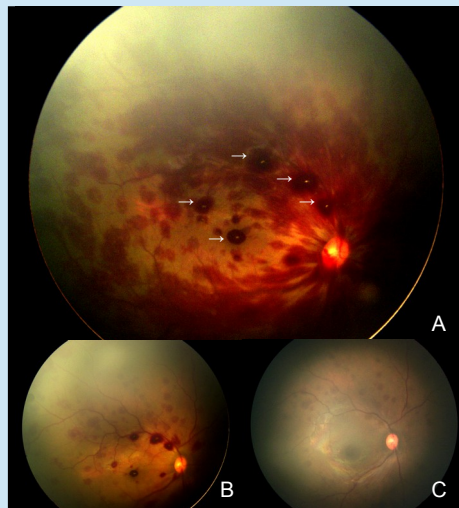
## Caso Clínico 2

♀, 3 dias de vida

Parto com forcéps

Observada por equimose palpebral bilateral

Apresentava hemorragia subconjuntival e hifema bilaterais. À fundoscopia: hemorragias confluentes em torno do disco óptico e arcadas vasculares; hemorragia foveolar bilateral e hemorragias pré retinianas (Fig.2A). Sete semanas após a primeira observação, verificou-se persistência da hemorragia foveolar do olho direito e algumas hemorragias intraretinianas profundas em ambos os olhos (Fig. 2C).



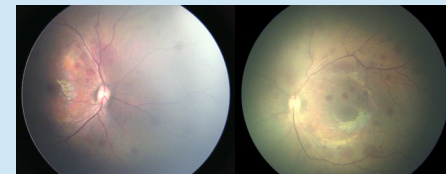
**Figura 2 A** - Aos 3 dias de vida. (→) hemorragias pré retinianas **B** - Aos 10 dias de vida **C** - Às 7 semanas de vida

## Caso Clínico 3

♀, 17 dias de vida

Cesariana

Observada por asfixia neonatal



A fundoscopia revelou hemorragias intraretinianas profundas nos 4 quadrantes em ambos os olhos, predominantemente no pólo posterior.

## Conclusão

As hemorragias retinianas associadas ao trauma de parto surgem, dependendo das séries, em 20 a 35% dos recém nascidos. Nesta série de doentes, os achados foram bilaterais e a gravidade das hemorragias foi simétrica. Entre os vários tipos de hemorragias, as intraretinianas profundas foram aquelas que persistiram mais tempo.

Um estudo prospectivo envolvendo 149 recém nascidos, mostrou que hemorragias retinianas em crianças com mais de um mês de vida provavelmente não se relacionam com o parto<sup>2</sup>. No segundo caso da série apresentada, ainda se observavam hemorragias às 7 semanas de vida, contrariando estes achados. Apesar de geralmente benignas, existem relatos de ambliopia em crianças com hemorragia foveolar neonatal homolateral. São também importantes no diagnóstico diferencial de hemorragias retinianas nos primeiros meses de vida que podem ocorrer em patologias graves como infecção congénita por citomegalovírus ou traumatismos não acidentais (Síndrome de *Shaken baby*).